



ACESSO E PERMANÊNCIA DE JOVENS POPULARES À UNIVERSIDADE: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Edith Cristina de Brito

(UFPI/CSHNB, Graduanda em Pedagogia –
(cristinabrito@hotmail.com.br).

Ana Carmita Bezerra de Souza

(UFPI/CSHNB, professora Adjunta II do curso de Pedagogia –
acarmitabs@gmail.com).

Maria da Cruz Santos Guimarães

(UFPI/CSHNB, Graduanda em Pedagogia –
marycguimaraes20@hotmail.com).

Denise Gomes de Sá

(UFPI/CSHNB Graduada em Pedagogia)

1. INTRODUÇÃO

A educação formal é um dos meios de desenvolvimento do ser humano, e, para muitos, se faz o único instrumento de superação da condição socioeconômica. Já há algumas décadas no contexto brasileiro, o diploma de conclusão de ensino médio somente, não é suficiente para possibilitar ao sujeito o crescimento, inserção social e empregabilidade. O que torna a educação superior um nível de educação almejado e, ao mesmo tempo, necessário para uma vida profissional mais promissora.

Paralelo ao ensino superior como uma regra de inclusão social, temos um sistema público de educação básica permeada por lacunas em relação à preparação e formação dos estudantes das classes populares, que dificulta o ingresso à universidade. É que a educação foi destinada durante muito tempo às classes mais favorecidas e mesmo depois de lutas e conquistas em relação a isso, o que se observa é pouca atenção para com a educação pública que fosse inclusiva, a despeito de tantos investimentos nas últimas décadas.

Em contrapartida, presencia-se um aumento progressivo de estudantes das camadas pobres ingressando no nível superior. O que não significa que estes

estudantes tiveram uma qualificação adequada na sua educação básica e muitas vezes resultam em sérias dificuldades durante a vida acadêmica destas pessoas, mas também no enfrentamento de desafios. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo refletir sobre história dos estudantes das camadas populares quanto ao seu acesso e permanência no ensino superior.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como qualitativa a partir de relatos de histórias de vida. Os relatos foram adquiridos a partir de diários distribuídos com 2 alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-Campus de Picos, oriundos de escolas públicas. Nestes diários propomos que relatassem suas histórias de vida, tematizando especificamente o seu acesso e permanência na universidade.

Com o método história de vida compreende-se que a partir de relatos, que podem ser orais ou escritos, o sujeito fornece informações relevantes sobre o tema. Segundo Chizzot (2006) “A historia de vida é um relato retrospectivo da experiência pessoal de um individuo, oral ou escrito relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e construtivos de sua experiência vivida” (p.101). Neste estudo, inicialmente analisamos dois diários. Durante os resultados e discussões apresentamos os relatos analisados como relato/diário 1 e relato/diário 2. E ressaltamos que no estudo completo que comporá um trabalho de conclusão de curso, serão utilizados outros diários com alunos na mesma situação.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

3.1 O acesso e a sua permanência de jovens populares à universidade

O acesso de estudantes ao ensino superior envolve uma série de questões sociológicas que também estão relacionadas à família ou, diretamente à herança cultural do sujeito. De acordo com Bourdieu (2002, p. 07) “Os estudantes de classe média ou da alta burguesia, pela proximidade com a cultura “erudita”, pelas praticas culturais ou linguísticas de seu meio familiar, tem mais probabilidades de obter o sucesso escolar”.

Diante de questões relacionadas à oportunidade de acesso ao ensino superior, os estudantes de classes populares enfrentam tanto as dificuldades de

concorrência, como de trajetória escolar precária e baixo desenvolvimento. “A desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos”. (ZAGO 2009, p. 230) Mas, como esses estudantes estão conseguindo acessar o nível superior na UFPI?

O governo Federal implantou alguns programas que facilitam o acesso dos alunos oriundos de escolas públicas em Instituições de Ensino Superior (IES): Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Programa de Financiamento Estudantil (FIES), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificado (SISU), dentre outros.

Segundo Pavão (2002, p. 61) “Para a maioria dos jovens populares que ingressaram no ensino superior, está na universidade é um “privilegio” uma forma de destaque”. “Foi assim que me sentir quando entrei para universidade: um destaque em relação a minha família e a trajetória de estudos dos meus pais”. (RELATO/DIÁRIO 01, 2013) No mesmo sentido o relato/diário 2 (2013) afirma: “fiquei muito feliz quando veio o resultado do processo, pois o meu nome estava nas primeiras colocações”.

Percebe-se que os estudantes se sentem privilegiados por ter conseguido acessar a universidade o que significa um avanço muito grande e uma perspectiva de futuro diferente do esperado se esse jovem não tivesse esse tipo de oportunidade em sua vida.

Mas, as dificuldades para alcançar esse feito se manifesta, e não somente no acesso, mas também na permanência. Sendo que estes reconhecem que as escolas que frequentaram não foram capazes de suprir as necessidades cognitivas exigidas prontamente pelas atividades intelectuais na universidade.

Quando realizei a prova do vestibular, no meu tempo era o PSIU, senti muita dificuldade em relação a minha bagagem de conhecimentos, pois sempre estudei em escola pública e o que me repassavam era o básico, então quando passei fiquei muito feliz, pois estava ultrapassando as minhas próprias barreiras. (RELATO/DIÁRIO 1, 2013).

As dificuldades, no entanto não aparecem só na entrada, mas também na própria vida acadêmica, sendo que, proveniente de família humilde, necessita procurar meios para permanecer estudando, ainda mais quando sua

origem é de cidades menos desenvolvidas que não oferece ensino superior, tendo assim que se deslocar.

Dai vieram muitas dificuldades que considero que me fizeram mais responsável. Estudar em uma cidade que eu não conhecia, nem mesmo tinha familiares me fez arrumar um emprego na minha cidade natal já que não tinha condições financeiras para só estudar. (...) morei toda a minha vida no interior e, neste momento, tive que me acostumar a morar longe dos meus pais, e desse modo, a lidar sozinha com os problemas. (RELATO/DIÁRIO 2, 2013).

Para esse estudante, as dificuldades envolviam, além da questão financeira, os percalços da falta de tempo e necessidade para trabalhar e estudar. Tendo que dividir a atenção entre essas duas atividades que se apresentam como imprescindíveis no momento. A estudante do relato/diário 1 (2013) teve sorte maior, quando ingressou no Programa de Iniciação a Docência:

Fui informada por uma colega sobre o PIBID que estava em processo seletivo. Não pensei duas vezes e fiz minha inscrição seguindo os passos para minha aprovação. Dai até hoje essa bolsa contribui para a minha permanência no curso me garantindo dedicação total (...)

Junto à ampliação do número de vagas nas universidades públicas, o Governo Federal vem criando programas para a permanência desses estudantes na universidade que podem auxiliar os alunos na parte econômica, e na própria formação acadêmica, oferecendo outros momentos de aprendizagens, que não somente a sala de aula. São eles: Bolsa PRAEC, Programa de Iniciação a Docência (PIBID), Programa de Iniciação Científica (PIBIC), dentre outros, onde possibilitam aos estudantes de camadas populares dedicação total ao curso a custear seus gastos com os estudos.

Não há dúvidas de que passar por uma universidade ressignifica a vida do sujeito, ainda mais de estudantes provenientes de uma realidade pouco contributiva para a sua formação. Mudam-se as posturas, constroem-se visões de mundo mais aguçadas, “hoje estou muito feliz, as dificuldades já não existem como antes e estou adquirindo uma nova visão de mundo (...)” (RELATO/DIÁRIO 02, 2013). Além disso, as oportunidades de trabalho aumentam. Melhor ainda é que a universidade marca os planos dos estudantes. Passam a vislumbrar crescimento na carreira, (...) “Pretendo continuar prosseguindo meus estudos, tenho ambições intelectuais, inclusive estou preparando o caminho para o mestrado” (RELATO/DIÁRIO 02, 2013). O que não podemos deixar de perceber como um

avanço histórico nos rumos da educação brasileira, principalmente em relação ao passado que inviabilizava os jovens das classes populares aos níveis mais altos de escolarização.

3. CONCLUSÕES

As principais dificuldades enfrentadas pelos jovens das classes populares na universidade vão desde a luta pela vaga, quando se tem um sistema de seleção que exclui os menos preparados para dar conta do que se cobra. Os alunos de escolas públicas já entram em situação de desvantagem sendo mais desafiados. Apesar das oportunidades proporcionadas pelos programas que o Governo Federal vem implementando nos últimos anos, muitos jovens não conseguem acesso nas instituições de ensino superior, sendo que isso pode ser explicado por duas razões: pela sua falta de consciência, o que nos faz olhar para o nível de instrução da população brasileira e questionar: quantos jovens saem do ensino médio e aí estagna sem avançar na sua formação? Ou devido ao seu baixo nível de instrução ocasionado pela falta de oportunidades de uma formação de qualidade, o que se expressa em baixas notas nos exames vestibulares.

4. REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A herança sociológica. **Educação. Soc.** Vol. 23, n. 78, 2002, pag. 07. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101> Acessado em: 20/08/2013

CHARLOT, Bernard. **Juventude popular e universidade: acesso e permanência.** São cristovao: editora ufs, 2011. P. 8.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1996.

PAVÃO, Andréa. **Universidade e setores populares: identidade, motivações e projeto.** Anais do V Colóquio sobre Questões Curriculares: Currículo e Produção de Identidade. Portugal: Braga, 2002b.

ZAGO, Nadir. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista brasileira de educação,** v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006, pag. 230. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v11.pdf acessado em: 05/07/2013